

DESIGUALDADE PROFISSIONAL ENTRE HOMENS E MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: um estudo de caso dos alunos do curso de Administração da FAGOC



TALMA, Ana Carolina de Oliveira
COSTA, Nathália Carvalho
PIRES, Vanessa Aparecida Vieira
TEIXEIRA, Eraldo



INTRODUÇÃO

A desigualdade profissional entre homens e mulheres é um fato que ainda gera grandes discussões. Porém, apesar de as mulheres alcançarem um espaço maior no mercado de trabalho, ainda existem questões a serem analisadas, e a diferença salarial em relação aos mesmos cargos ocupados pelos homens é uma delas.

Assim, questiona-se: existe desigualdade salarial entre homens e mulheres estudantes do curso de Administração da FAGOC no mercado de trabalho?

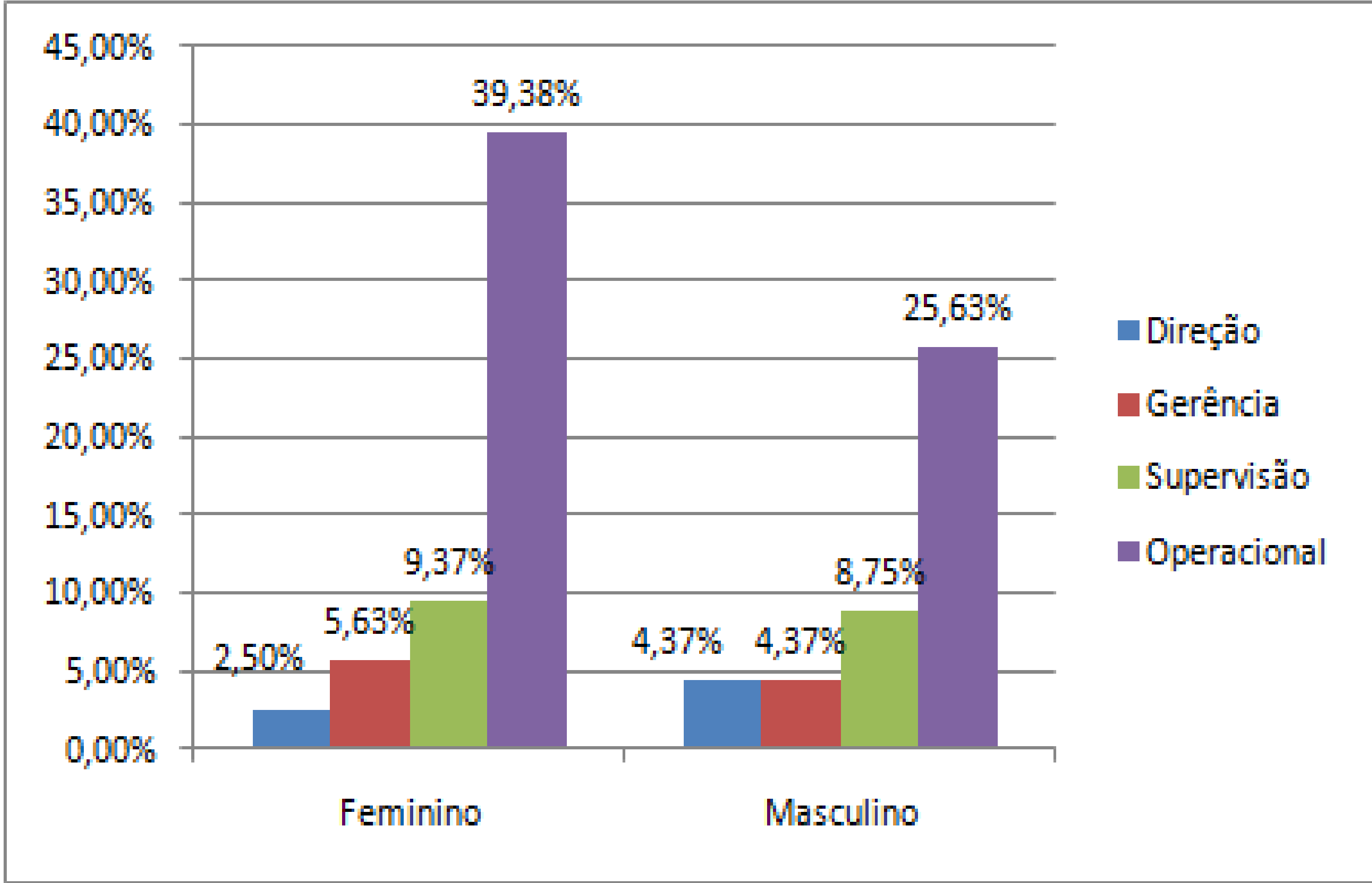
Dessa forma, o objetivo deste trabalho é compreender a relação existente entre cargos e salários, a partir de uma discussão de gênero com alunos do curso de Administração da FAGOC, gerando maior conhecimento acerca do tema.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa classifica-se em descritiva, bibliográfica e estudo de caso com abordagem quantitativa. Com relação à coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado composto de 12 questões objetivas, aplicado aos estudantes do curso de Administração. Dos 223 alunos matriculados no curso, 179 responderam a pesquisa. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratando do nível hierárquico em que os estudantes atuam dentro do local de trabalho, o Gráfico 1 apresenta os resultados. Gráfico 1 – Nível Hierárquico de atuação dos estudantes

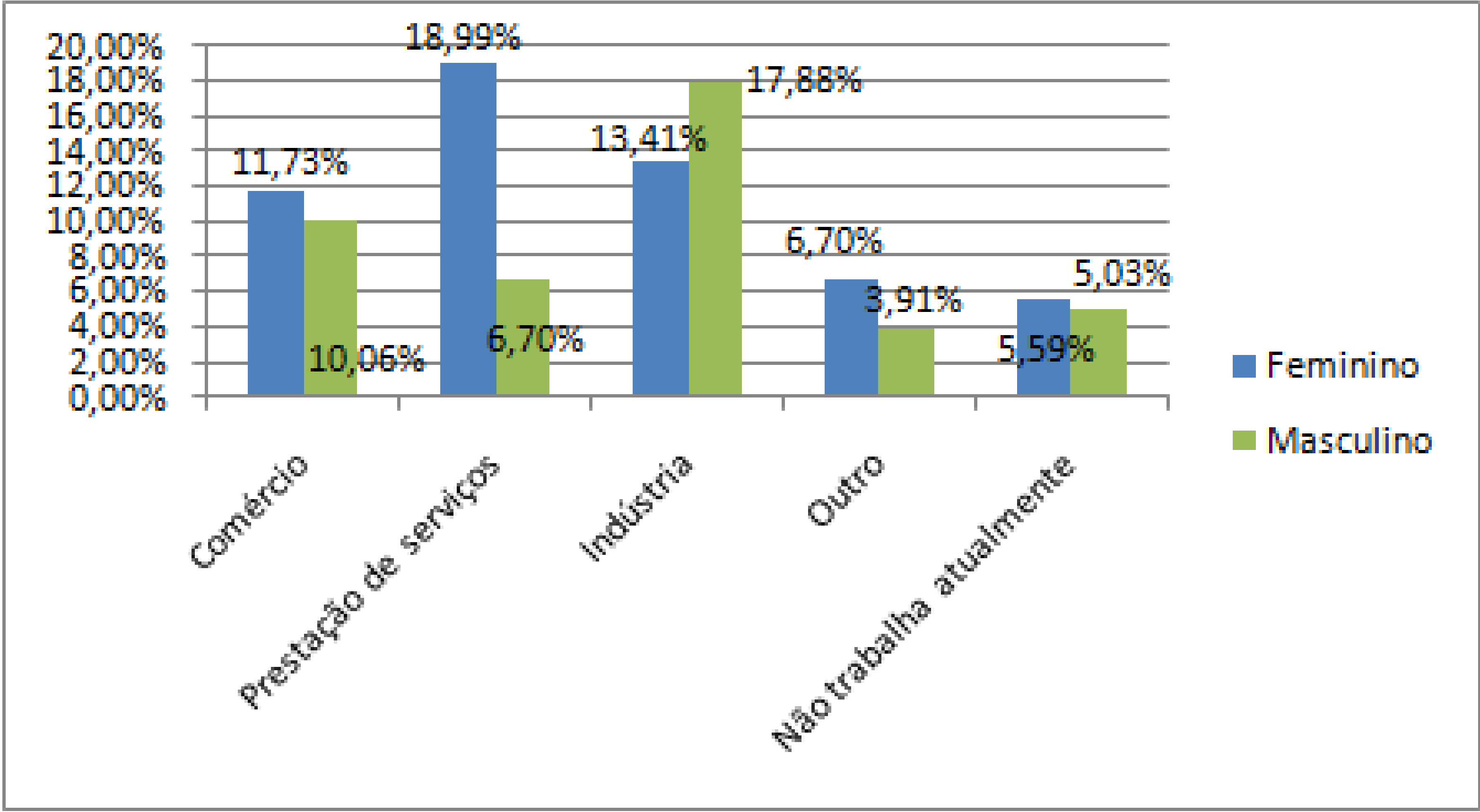


Fonte: dados da pesquisa, 2015.

O sexo masculino apresenta superioridade nos setores considerados mais importantes e apropriados para tal, como direção. As mulheres são maioria no setor operacional, 13,75% a mais em relação aos homens. Esses dados confirmam algumas estatísticas que afirmam que os homens ainda superam as mulheres em número nos setores de chefia. Segundo o IBGE (2010), a presença das mulheres nos cargos de chefia é inferior à dos homens, pois elas sofrem discriminação e sua remuneração tem valor menor. Muitas vezes isso ocorre, pois elas têm que conciliar a carreira profissional com a necessidade de cuidar dos afazeres domésticos.

No Gráfico 2 estão descritos os segmentos de atuação dos estudantes.

Gráfico 2 – Segmentos de atuação dos estudantes



Notou-se que a presença masculina é maior na indústria (17,88%), enquanto as mulheres estão mais presentes na área de prestação de serviços (18,99%) e comércio (11,73%).

A Tabela 1 apresenta a faixa salarial dos estudantes da pesquisa. Tabela 1 – Faixa Salarial dos Estudantes de Administração FAGOC

| FAIXA SALARIAL | MULHERES | HOMENS |
|--|----------|--------|
| Até 1 salário mínimo (até R\$788,00) | 15,00% | 5,00% |
| Acima 1, até 3 salários mínimos (de R\$789,00 até R\$2.364,00) | 38,75% | 31,25% |
| Acima 3, até 5 salários mínimos (de R\$2.365,00 até R\$3.940,00) | 1,87% | 5,62% |
| Acima 5, até 7 salários mínimos (de R\$3.941,00 até R\$5.516,00) | 0,63% | 0,63% |
| Acima de 7, salários mínimos (R\$ 5.517,00) | 0,0% | 0,63% |
| Nenhuma renda | 0,63% | 0,00% |

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Quanto à questão salarial, constata-se que as mulheres são superiores somente quando recebem até 3 salários mínimos, sendo perceptível que, em todas as outras faixas salariais estipuladas, a classe feminina foi inferior. Uma matéria recente, publicada pelo site G1 (2015), afirma que mesmo tendo conquistado cargos de diretoria, presidência e chefias, as mulheres ainda recebem um salário 30% menor que o dos homens, e na mesma função exercida.

Conclui-se que, dentro do mercado de trabalho, existem desigualdades, tanto em relação a cargos como a salários, entre homens e mulheres estudantes do curso de Administração da FAGOC, e que este deve ser um fator a ser modificado no meio empresarial, de modo que ambos, quando dotados de mesma competência, sejam tratados com equidade.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE): Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>> Acesso: 10 abr. 2015.

MONTEIRO, Angélica; LEAL, Guaraciara Barros. Mulher - da luta e dos direitos. Brasília: Coleção Brasil, 1998.

TOLEDO, Cecília. Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide. São Paulo: Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2003.